

Volume 3 | Edição 1
Junho de 2018

Vozes Camponesas

Informativo da LEdoC

*Lutei pelo justo, pelo
bom e pelo melhor.*

(Olga Benário)

Encontro Nacional dos 20 anos da Educação do Campo e do Pronera

Fórum Piauiense de Educação do Campo teve participação ativa no Encontro Nacional dos 20 anos da Educação do Campo, reafirmando sua luta em resistir de defesa da educação do campo, mesmo em tempos difíceis.



Fotos: Arquivo da Redação

Entre os dias 12 e 15 de junho, aconteceu em Brasília/DF o Encontro Nacional “20 anos da Educação do Campo e do Pronera”.

A educação do campo é uma modalidade educativa que objetiva consolidar os camponeses do Brasil como sujeitos do direito à educação, na perspectiva de sua emancipação enquanto classe; classe essa que, em sua diversidade, faz do campo um lugar de vida, de trabalho e de produção sustentável, na perspectiva da socioagrobiodiversidade, resistindo à lógica da mercantilização da terra, do trabalho e dos alimentos.

A educação do campo constituiu-se como política pública, a partir da luta dos movimentos sociais e sindicais do campo, os quais, articulados com setores progressistas de universidades e secretarias de educação, conquistaram junto ao Incra o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

No evento em Brasília comemorou-se os 20 anos dessa política, recordada pelos presentes como o fato histórico que desdobrou o que conhecemos hoje como o Movimento por Educação do Campo, e que inseriu o campesinato como sujeito protagonista de uma práxis formativa contra-hegemônica, centrada na conexão entre o conhecimento (científico, artístico e filosófico) e a superação das condições (materiais e subjetivas) de opressão dos trabalhadores.

Nesse sentido, destacou-se no evento que pensar a educação do campo significa romper com a pedagogia do capital em suas formas escolar, acadêmica e laboral, mas também nas relações de gênero, geração, etc. A ruptura significa, por outro lado, reconhecer os caminhos

para a transformação da escola, da universidade e de outros espaços formativos necessários à desopressão dos povos do campo.

O trabalho, a mística, a memória e a história, por meio de referenciais como a pedagogia do movimento, do oprimido, socialista, etc, foram recuperados nas mesas e grupos de trabalho do evento como matrizes formativas cada vez mais relevantes para a consecução desta tarefa da educação da educação do campo, que se torna mais difícil diante da conjuntura brasileira atual (internacionalmente vinculada), marcada pelas reformas empresariais da educação e, de um modo mais amplo, pela reconfiguração das estratégias de acumulação de capital via achatamento dos direitos sociais e da democracia.

Diante da leitura conjuntural, os palestrantes os presentes fizeram ecoar em danças, teatros e nas sínteses teóricas a compreensão de que a educação do campo é luta permanente e que esta luta se amarra não apenas às questões educativas, mas a um projeto de campo contrário ao do agronegócio. Nesse sentido, a comemoração dos 20 anos da educação do campo foi também um momento de reforçar o compromisso com a luta permanente em defesa da reforma agrária, contra a estrangeirização das terras e o envenenamento dos alimentos e contra a privatização do patrimônio das sementes crioulas, somado à luta em defesa das escolas e das licenciaturas em educação do campo, contra o fechamento de escolas do campo e contra a apropriação dos fundos públicos da educação pelo capital e contra a cooptação do imaginário dos trabalhadores pelos projetos educativos do agronegócio (ex. Agrinho).

A presença da juventude se fez notar no evento, incrementados com centenas de caravanas que rumaram para Brasília de todas as regiões do país, após um processo intenso de mobilização e autorganização. As caravanas do Nordeste foram as mais numerosas, mostrando a relevância da educação do campo para a região, na qual, apesar dos avanços e acúmulos da educação do campo, é onde ainda se concentram o maior número de jovens e adultos analfabetos, sobretudo no campo, e onde a demanda de formação de professores do campo em nível superior ainda é expressiva.

O Fórum Piauiense de Educação do Campo (FOPEC), entidade que reúne representantes dos movimentos sociais e sindicais camponeses, das Escolas Família Agrícola, das Licenciaturas em Educação do Campo da UFPI, da Pedagogia da Terra da USPI, Movimento Estudantil da Educação do Campo, bem como a CPT, foi presença marcante no Encontro. Seus membros, além de apresentarem trabalho e terem uma atuação notável nas plenárias, também contribuíram com a coordenação de grupos de trabalho e com a realização da mística da região nordeste. Durante todos os momentos de sua participação, o FOPEC reafirmou-se como instância de luta unitária e de resistência em defesa da educação do campo no Piauí, mesmo em tempos difíceis. No processo da caravana do FOPEC, as entidades representadas no fórum se fortaleceram como grupo, cuja identidade política e pedagógica de resistência foi renovada, a partir da fala de encerramento do evento, quando Clarice Santos, representando o Fórum Nacional de Educação do Campo, lembrou que estamos do lado certo da história: recuperando dizeres de Olga Benário, Clarice nos inspirou “Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor”.

Cumpramos salientar que a Licenciatura em Educação do Campo do Campus de Bom Jesus/PI esteve representada por docentes e discentes dos vários períodos do curso, retornando para o sul do Piauí com o compromisso de reafirmar a luta pela educação do campo, conforme as palavras de ordem do Movimento por Educação do Campo: “Educação do Campo: direito nosso, dever do Estado”; “Educação é direito, não é mercadoria”.

FOPEC e Equipe da LEdoC.

Campus Professora Cinobelina Elvas/UFPI
Bom Jesus, Piauí